ISSN: 2358-8829

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE: UMA ANÁLISE ENTRE A ABORDAGEM ITALIANA E A DE FLORIANÓPOLIS/SC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izadora Farias de Souza [1]
Tacyana Karla Gomes Ramos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é constituída como a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos, compreendendo creches (zero a três anos) e pré-escola (quatro a cinco anos), caracterizando-se como um espaço educativo de aprendizagens e desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2010). Sendo assim, a creche para muitas crianças é considerada como o primeiro contato a um ambiente educacional, um processo que se define a inserção em um novo contexto social, e por isso deve ser vivenciado de forma significativa. Ademais, de forma planejada e acolhedora, contribuindo para a superação da ideia de que esse processo é marcado apenas por traumas de separação para a criança e sua família.

Segundo Mantovani e Terzi (1998), a creche é apresentada como um "lugar de encontro e rede de relações" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 173). Durante muito tempo, as instituições de Educação Infantil passaram por diversas transformações com o objetivo dessa relação não ser considerada apenas com a instituição, mas com todas as pessoas que dela fazem parte. Sendo assim, no passado histórico e político, a ideia da creche era marcada por um processo denominado de adaptação, que acontecia de forma rígida, considerando as crianças de maneira homogênea.

Em contraponto a esse modelo tradicional, a ideia aqui apresentada se inspira na abordagem italiana, em um conceito moderno denominado de inserção, que, de acordo com o pensamento de Bove (2002), "[...] designa o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade [...]" (BOVE, 2002, p. 135). Diferente da adaptação, que ignorava as singularidades de cada criança, o inserimento respeita o ritmo de cada uma delas, entendendo que "é um processo rico de encontros e exige das/os profissionais atenção constante, a fim de

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, farias.izadoraa@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Sergipe, tacyanaramos@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

poderem encorajar e facilitar essa nova e importante experiência vivida pelas crianças e seus familiares [...]" (FLORIANÓPOLIS, 2023, p. 5).

O presente estudo se motivou a partir das leituras e discussões no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, buscando estratégias para que essa transição casa-contexto educacional seja apresentada por outra perspectiva, diante da relação conjunta entre criança, família e escola. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como as propostas pedagógicas organizam e compreendem esse momento inicial da criança em suas primeiras experiências na Educação Infantil. Visto que esse processo é permeado por diferentes sentimentos, tanto pela criança ao adentrar em um espaço novo e passar horas do seu dia, como para a família em aprender a conviver com essa separação.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a inserção de crianças no contexto da Educação Infantil a partir da perspectiva bibliográfica entre a abordagem italiana e as orientações pedagógicas do município de Florianópolis/SC. Busca-se, ainda, compreender como acontece a inserção de crianças na Educação Infantil a partir da abordagem italiana; identificar como é planejado o processo de inserção por meio das orientações pedagógicas do Município de Florianópolis/SC, e comparar características semelhantes ou distintas entre as concepções de inserção no contexto italiano e do sul brasileiro. Metodologicamente, o estudo assume uma abordagem qualitativa, fundamentada em um estudo bibliográfico por autores que são referências no campo da Educação Infantil, bem como documentos oficiais brasileiros para o aprofundamento da pesquisa.

Diante do exposto, a abordagem inspirada nas experiências de Reggio Emilia/Itália, entende que a criança não deve ser vista de forma isolada, e sim como protagonista nas relações entre a família e a escola. Dessa forma, os resultados e discussões desenvolvidos ao longo do trabalho indicam que a análise italiana propõe uma inserção pautada na valorização da comunicação, contribuindo tal experiência como significativa, discutindo a importância da relação entre a criança, família e escola no processo de ingresso em uma nova comunidade educativa. Entendendo, por outro viés, como a inserção no contexto das orientações brasileiras é apresentada, destacando o planejamento de estratégias como base para promover a participação inicial das crianças com confiança e bem-estar.

Ressalta-se, assim, uma aproximação entre os dois panoramas educativos, enfatizando a valorização das relações, a organização pedagógica e o cuidado que deve se fazer presente nesse processo, garantindo que os processos de inserção sejam vivenciados de forma gradual e intencional ao novo cotidiano da Educação Infantil.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este estudo busca entender de que maneira acontece a inserção de crianças no contexto da Educação Infantil, diante da abordagem italiana que destaca discussões específicas sobre essa temática, em diálogo com as ideias apresentadas no documento orientador da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Caracterizou-se então como uma pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, fundamentada em textos estudados no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID. Segundo Braucks et al. (2025):

> A pesquisa bibliográfica é, em sua essência, uma modalidade de pesquisa científica que, por sua vez, perpassa todos os ramos da ciência, podendo ser utilizada com o condão de estudo, compreensão, aprofundamento ou até mesmo de explicações para determinadas indagações. Também conhecida como revisão bibliográfica, abrange o levantamento bibliográfico em fontes como livros, periódicos, artigos de jornais, acervos online e, por isso, a compreensão acerca de sua utilização é indispensável a qualquer pesquisador. (BRAUCKS et al., 2025, p. 1)

O intuito de fazer essa análise bibliográfica foi identificar características semelhantes ou distintas entre as duas concepções de inserção. Destaca-se que as fontes utilizadas para fundamentação teórica foram encontradas a partir de buscas em bibliotecas acadêmicas e acervo disponíveis online, utilizando-se de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos que discutem temas relacionados à inserção na Educação Infantil. A pesquisa também recorreu a documentos legais, normativos e orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), o Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2015), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e o documento orientador do Ministério da Educação (2013).

A revisão bibliográfica teve como eixo central para destaque analítico a obra de Chiara Bove (2002) e contribuições de Susanna Mantovani e Nice Terzi (1988), além das orientações pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC (2023). A escolha dessas obras e dos documentos para a pesquisa se deu por estudar um longo período o processo de inserção de crianças no contexto da Educação Infantil, temáticas apresentadas e discutidas no âmbito do PIBID, que fundamentou a análise desenvolvida nesse estudo.

Para a análise dos materiais selecionados, foram considerados aspectos fundamentais, desde a participação da família, a organização do espaço educativo, a relação efetiva entre os três protagonistas: a família, a criança e os profissionais, bem como buscou entender a importância da singularidade e da gradualidade nesse processo de inserção. Diante desses

ISSN: 2358-8829

aspectos, buscamos compreender aproximações entre as concepções apresentadas pela abordagem italiana e aquelas próprias do Ensino de Florianópolis/SC, no sul brasileiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O inserimento, também definido como inserção, é um termo bastante utilizado na perspectiva italiana para se referir ao processo de entrada da criança em um ambiente educativo. Dessa forma, diversos autores discutem esse conceito e buscam estratégias que favoreçam a transição casa-contexto, visto que a parceria entre a família e a instituição assume um papel fundamental nesse processo. Esse envolvimento contribui para que essa passagem aconteça de forma tranquila e com confiança, por isso o planejamento escolar deve considerar estratégias que possibilitem a participação das famílias, para entenderem como a inserção de crianças na creche ou pré-escola pode acontecer. Assim, Gandini (2016) destaca a importância dessa relação ao defender que:

> O nosso objetivo é construir uma escola amável, onde crianças, professores e famílias sintam-se todos em casa. Uma escola assim requer pensamento e planejamento cuidadosos quanto a procedimentos, motivações e interesses. Ela deve incorporar maneiras de viver em conjunto, de intensificar relações entre os três protagonistas centrais, de garantir atenção total aos problemas da educação e de tornar a participação e a pesquisa mais ativas […]. (GANDINI, 2016, p.79)

Nesse sentido, para que se estabeleça essa visão institucional, é necessário romper o modelo tradicional de atendimento, que antigamente era baseado "em estruturar um relacionamento de grupo a grupo [...] confundindo assim os direitos das crianças às suas necessidades [...]." (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 182). Por isso, é necessário priorizar que o atendimento educacional considere esses direitos, permitindo uma organização pedagógica que inclua os profissionais, a família e as crianças nesse processo. Com o intuito de considerar as singularidades e reações de cada integrante, compreendendo que "a experiência de uma boa inserção o demonstra, pode, com certos cuidados, ser um caminho válido e potencialmente bom para todos" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 175).

Diante disso, vale ressaltar que a creche, instituição educativa, é o primeiro meio social de muitas crianças longe do seu convívio familiar. Nisso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) considera: "Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada" (BRASIL, 2018, p. 36).

ISSN: 2358-8829

Pensando nisso, os profissionais precisam planejar essa entrada de forma cuidadosa, com uma atenção voltada "[…] a identificação de rituais e hábitos a serem repropostos desde o começo […]" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 178). Contribuindo que os educadores entendam que cada criança é única e possui hábitos e necessidades diferentes relacionados à alimentação, ao sono e outras formas de cuidado. Atendendo assim a essas particularidades, gera uma confiança nos pais em relação à instituição de ensino e, consequentemente, se sentem "[…] satisfeitas e convencidas da escolha realizada para si e para a própria criança […]" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 175).

Diante desse contexto, a abordagem italiana e a de Florianópolis/SC, no sul brasileiro, frisam a importância da presença de uma figura familiar no processo de inserção. Para tanto, algumas atitudes, como entrevistas e reuniões no ato da matrícula, nos dias que antecedem o início das aulas, são necessárias para esclarecer dúvidas e construir uma relação conjunta. Por isso, o currículo municipal orienta:

> Que os familiares são os primeiros porta-vozes das crianças na unidade educativa, aqueles que irão contar sobre os jeitos deles de ser e estar no mundo. Desta forma, a participação dos familiares no processo de inserção na unidade é imprescindível […] ouvir opiniões e anseios dos familiares, entre outras, podem ajudar na construção de uma ação pedagógica que considere a parceria com as famílias." (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 43)

É preciso que essa relação entre a instituição de Educação Infantil e a família seja vivenciada com respeito e confiança, pois se trata de uma etapa em que os pais se sentem inseguros devido à nova experiência, mas, a partir do momento em que a instituição os acolhe, no qual as ações são compartilhadas e dialogadas com eles, os pais passam a construir uma nova percepção da inserção, que antes era marcada apenas por traumas de separação. Então, o Ministério da Educação (2013) mostra que:

> É necessário, ainda, garantir comunicação clara com a família por meio de diferentes estratégias tais como murais, reuniões coletivas, entrevistas, agendas, comunicações orais e escritas. Investir no intercâmbio, trocas constantes, por meio de entrevistas, fichas de caracterização, anamnese, processo de acolhida, grupo de orientação aos pais. Deve-se lembrar que cada família tem expectativas, vivências e concepções diferentes em relação à educação e aos cuidados para com as crianças. (BRASIL, 2013, p. 12)

De início, para facilitar esse processo, é importante uma apresentação da instituição de forma geral, realizada pelos profissionais, detalhando os diferentes espaços, bem como explicar a prática pedagógica para que as famílias tenham um conhecimento prévio do que será oferecido para os filhos com o intuito de confiarem nesse espaço educativo. Entendemos que cada sujeito

ISSN: 2358-8829

possui suas particularidades, pensa e age de formas diferentes, então através dessa relação e da comunicação, os profissionais constroem vínculos com as crianças e favorecem o interesse pelo espaço apresentado, contibuindo para que retornem no dia seguinte, diante das vivências propostas no ambiente. Essa comunicação reforça o que o currículo da rede municipal de Florianópolis (2015) afirma: "planejar ações que prevejam e respeitem as singularidades de cada criança, de forma a assegurar que cada uma delas possa se manifestar e se sentir acolhida, em seus desejos, preferências, receios, dúvidas, desafetos […]" (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 50). Ademais, possibilita que a instituição e os profissionais conheçam as crianças e as famílias, bem como que os responsáveis compreendam a organização do ambiente educativo. Assim como Bahia, Magalhães e Pontes (2011) defendem:

> […] De um lado, a creche terá oportunidade de conhecer as particularidades das crianças, das famílias, os problemas que estas enfrentam para oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos e a maneira como pensam e percebem a creche. De outro lado, as famílias poderão conhecer as características do processo educativo e a estrutura da instituição […]." (BAHIA; MAGALHÃES; PONTES, 2011, p. 18)

Considerando essas singularidades, vale ressaltar que a inserção aqui apresentada é pautada no relacionamento e na comunicação, ou seja, "[…] a reciprocidade, as trocas e o diálogo estão no coração da educação bem-sucedida." (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 39). Diante disso, quando a inserção é vivenciada em conjunto entre os três protagonistas, como é destacado pela abordagem italiana e a de Florianópolis/SC, no sul brasileiro, permite a construção de vínculos e o desenvolvimento social da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais desenvolvidos nesse estudo partiu do princípio de entender a inserção como um processo planejado e gradual, que requer uma relação de parceria entre a família, a criança e os profissionais. Nesse sentindo, os resultados aqui apresentados, através da abordagem italiana e das orientações pedagógicas do Município de Florianópolis/SC, consideram que esse momento vai além da adaptação da criança à instituição, consideram a necessidade do respeito às individualidades, do tempo e ritmo de cada uma no novo espaço.

Semelhanças entre a abordagem italiana e as orientações pedagógicas de Florianópolis/SC

ISSN: 2358-8829

Bove (2002) utiliza o inserimento para designar o processo de entrada da criança no ambiente educativo, caracterizando assim, "o termo que, para nós, denomina a estratégia de dar início a uma série de relacionamentos e comunicações entre adultos e crianças quando a criança está ingressando em uma creche ou pré-escola pela primeira vez [...]." (BOVE, 2002, p. 135). Diante disso, a Rede Municipal de Florianópolis/SC apresenta aproximações diante dessa concepção, destacando a inserção como:

> [...] o ato de inserir, que quer dizer introduzir; incluir(-se) num conjunto; integrar, intercalar; fazer parte de (um contexto). Considera-se que o termo é mais amplo e possibilita reconhecer o caráter processual desse momento. Ou seja, ao mesmo tempo em que ocorre a separação gradual da criança com a família, mediada por um adulto profissional, também acontece um processo de construção e ampliação de uma nova rede de relações; novos relacionamentos e construção de vínculos, em que tanto aqueles que recebem como aquele é recebido interferem na composição relacional do contexto. (FLORIANÓPOLIS, 2023, p. 4)

De maneira semelhante, Mantovani e Terzi (1998) entendem como um processo gradual, em que a criança precisa de uma base segura para ajudar nessa passagem entre o ambiente familiar e a instituição. Por isso, consideram cada criança como um ser único, defendendo que o inserimento acontece diante das trocas e conhecimentos construídos com as famílias. A partir desse contexto, os profissionais passam a observar e conhecer os hábitos e cuidados estabelecendo uma "tentativa de criar uma continuidade emotiva entre família e creche [...] como costumamos dizer, a inserção na creche" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 173).

Entendemos então como um processo delicado, e o planejamento para essa entrada deve ser estratégico para atender os três protagonistas. Antes de tudo, é preciso pensar na organização do espaço físico, conforme defendem Mantovani e Terzi (1998), a necessidade do espaço ser dedicado para a criança. Nesse mesmo viés, as orientações do sul brasileiro (FLORIANÓPOLIS, 2023) e Bove (2002) mostram que esse ambiente deve transmitir preparo ao acolher os ingressantes.

Logo, apesar de ser uma experiência de muito aprendizado, em um ambiente onde a criança tem a possibilidade de criar vínculos e estabelecer novas relações, algumas delas vivenciam essa prática de forma desafiadora por se tratar da primeira experiência fora de um contexto familiar. Levando-se em consideração esse primeiro contato com a unidade educativa, os educadores devem buscar alternativas eficientes para possíveis manifestações que aconteçam. Sendo assim, uma das orientações importantes seria "convidar um familiar para acompanhar e permanecer na unidade educativa com a criança" (FLORIANÓPOLIS, 2023, p. 9). Em consonância com essa orientação, Mantovani e Terzi (1998) reforçam:

ISSN: 2358-8829

> A presença de uma figura familiar a qual a criança seja fortemente apegada (a mãe, o pai ou quem cuidou dela) e certamente uma condição importante para que a criança aceite com alegria e curiosidade o novo ambiente e esteja disponível a estabelecer novos relacionamentos. Se isso acontecer, deixando-lhe o tempo necessário, é evidente que a separação será mais fácil e menos dolorosa […]. (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 176)

Conforme observamos, a proposta apresentada pela abordagem italiana se assemelha ao planejamento da rede municipal de Florianópolis/SC (2023), que entende o direito da criança em ter a presença de um responsável na unidade educativa. Essa aproximação da família e da criança com o espaço faz com que a mesma se "[…] reconheça no ambiente, sem ser bloqueada pelo excesso de discrepância do "tudo novo" e para que possa, a seguir, estabelecer ativamente novos hábitos e novas relações […]" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 178). Desse modo, um dos pontos fundamentais do planejamento é incluir o atendimento às famílias de forma organizada, a fim de possibilitar um relacionamento maior entre a criança, família e os profissionais. Então, Bove (2002) aponta essa ideia apresentando:

> […] encontros de pais e professores, visitas às famílias antes do ingresso da criança na creche; reuniões entre pais e professores antes, durante e depois do processo de transição; várias formas de documentação; discussões em pequenos e grandes grupos e comunicações diárias entre pais e professores. Através dessas várias estratégias, as creches tentam satisfazer as necessidades das famílias, encorajar o envolvimento dos pais e atender à solicitação de apoio emocional, feita pelos pais, no cuidado de suas crianças […]. (BOVE, 2002, p. 137)

É importante que essa troca estabeleça uma proximidade entre a transição casa-contexto e a criança possa ter um adulto referência que funcione como base segura. Ademais, por se tratar de uma experiência nova para muitos pais, é preciso que sejam acolhidos como parceiros pedagógicos. Conforme a orientação da rede municipal de Florianópolis (2023) estabelece:

> É importante lembrar que muitas famílias desconhecem as particularidades da inserção na Educação Infantil, e que serão as/os profissionais que deverão explicar acerca deste processo. As famílias, ao viverem este momento pela primeira vez, assim como as crianças, precisam ser acolhidas por todas/os profissionais, com ações planejadas que visam conhecer, informar e trocar experiências com elas, tornando-as parceiras ao longo do processo. (FLORIANÓPOLIS, 2023, p. 6)

Dessa forma, Mantovani e Terzi (1998) relatam que um bom relacionamento com a família contribui para que a criança se sinta confortável e confie no ambiente. Assim, tratar essa relação como algo positivo, como Bove (2002) ressalta, "oferece aos professores a oportunidade de aprenderem sobre os padrões individuais de interação e sobre as diferentes formas de relação entre pais e filhos." (BOVE, 2002, p. 135)

Ademais, existindo essa parceria entre os três protagonistas, contribui para que esse processo inicialmente doloroso seja vivenciado de forma tranquila, destacando que "o bem-

ISSN: 2358-8829

estar da criança está intimamente ligado ao bem-estar da mãe (ou da pessoa que cuida dela) e ao apoio do pai, da família ampliada e das instituições" (BOVE, 2002, p. 139). Então, quando a instituição cria uma parceria pedagógica com as famílias e as acolhe, isso reduz as inseguranças que muitas famílias enfrentam.

Diferenças entre a abordagem italiana e as orientações pedagógicas de Florianópolis/SC

A análise dos materiais também apresenta diferenças na organização da inserção entre as duas abordagens. As escolas italianas adotam estratégias de planejamento para garantir que a inserção aconteça de forma positiva. De início, Mantovani e Terzi (1998), além de estabelecerem a importância de encontros individuais com os responsáveis, ambas destacam a necessidade de uma reunião coletiva que aborde informações sobre o processo de inserção e como a creche deve se planejar para receber as famílias e as crianças. As autoras propõem "um encontro preliminar com todos os pais da turma para explicar o que é a inserção, por que a realizamos com gradualidade, quais os objetivos que nos propomos e como procuramos realizá-los […]" (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 182).

Assim, Bove (2002) ressalta duas formas de organizar esse processo nas creches italianas: primeiro, apresenta o *inserimento individuale,* em que os pais-filhos podem ter um contato individualizado pelos educadores com horários previamente combinados, favorecendo um relacionamento entre família e profissionais, para que possam conhecer as características e necessidades de cada criança. Além disso, a segunda possibilidade é o *inserimento di gruppo,* uma participação conjunta, as famílias em pequenos grupos tem a oportunidade de construir relações e compartilhar experiências na prática. Nesse contexto, Bove (2002) define cada organização da seguinte forma: "[...] em algumas creches, os educadores concentram sua atenção em cada dupla de pais e filhos individualmente (*inserimento individuale*). Em outras, eles dão ênfase às práticas em grupo, em que um pequeno grupo de famílias participa junto do processo de transição (*inserimento di gruppo*) [...]" (BOVE, 2002, p. 137).

Ao manter essa alternativa do "*inserimento di gruppo"*, possibilita às famílias vivenciarem uma "experiência de ingressar no sistema de creche ou de pré-escola pode conduzir os adultos a situações em que gradativamente comecem a se abrir uns com os outros e tornem-se parceiros […]" (BOVE, 2002, p. 140). Por se tratar de uma alternativa de inserimento em pequenos grupos, essa convivência e troca de experiências possibilitam a oportunidade das famílias compartilharem na prática os desafios e se ajudarem nesse processo, já que passarão a ter um contato maior durante todo o ano.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, o documento da rede municipal de Florianópolis/SC (2023) busca, por meio da orientação curricular, orientar os profissionais em como planejar a inserção com base nas necessidades de cada criança, através do atendimento individualizado e em pequenos grupos. Entretanto, diferente das abordagens estudadas em Bove (2002), Mantovani e Terzi (1998), esse documento da rede municipal de Florianópolis/SC (2023) não trata como algo definido, mas os profissionais não podem ignorar as diretrizes curricular, devem respeitar as particularidades de cada ingressante, permitindo a presença de um responsável de confiança no início da inserção, além de organizar de forma flexível os horários para cada atendimento, logo, esse tempo de permanência dos responsáveis na instituição é reduzido gradativamente ao longo das primeiras semanas, a medida que a criança passa a se sentir mais segura e confortável no novo ambiente em que está se inserindo. Assim como é destacado no documento orientador:

> [...] Embora o documento apresente orientações gerais mínimas para o planejamento deste processo, é importante reiterar que a inserção de cada criança possui singularidades, que evidenciam a impossibilidade de pensar um planejamento homogêneo, rígido ou restrito às decisões que privilegiam apenas a ótica dos adultos Faz-se necessário lembrar que as crianças serão nossas principais interlocutoras nas decisões ou proposições acerca deste processo, e a unidade educativa, a partir do contexto sociocultural no qual está inserida, tem autonomia para lançar estratégias que contemplem e atendam o bem estar da criança e as demandas familiares neste momento [...]. (FLORIANÓPOLIS, 2023, p. 1)

Diante disso, a análise comparativa entre a abordagem italiana e as orientações pedagógicas do sul brasileiro identifica semelhanças importantes nesse processo de inserção, como a gradualidade, o planejamento e organização do ambiente, bem como o direito à participação da família. Em relação às diferenças foram encontrados poucos aspectos, a principal diferença está em como cada abordagem organiza e orienta esse processo.

Portanto, as instituições de Educação Infantil devem buscar diferentes estratégias para ser possível construir uma boa inserção, promovendo novos relacionamentos e proporcionando um acolhimento pensado a partir das singularidades de cada ingressante, compreendendo assim como pontos fundamentais para estimular e valorizar as relações entre a criança, a família e a instituição educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido buscou entender como o processo de inserção de crianças no contexto da Educação Infantil é discutido diante da abordagem italiana e das orientações pedagógicas do município de Florianópolis/SC. Com base na análise bibliográfica

fundamentada por autores estudados no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, foi possível compreender que a inserção em um novo contexto educacional deve se constituir em um processo planejado e construído em parceria com os três protagonistas: a família, a criança e os profissionais da instituição.

Além disso, ao retomar autores como Bove (2002), analisamos o quanto enfatiza a importância do relacionamento e da comunicação entre adultos e crianças no ingresso da comunidade educativa. Bem como Mantovani e Terzi (1998) apresentam a instituição como uma rede de relações e compreendem que a inserção deve acontecer gradativamente, considerando a importância da presença de um adulto referência e de confiança para que a criança se sinta acolhida. Ademais, as orientações da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC (2023) reforçam a necessidade do planejamento como base de atuação dos profissionais, buscando uma inserção pautada na participação conjunta.

Essa aproximação de investigar como é abordado o processo de inserção entre a abordagem italiana e a de Florianópolis/SC, no sul brasileiro, permitiu identificar que, embora apresentem suas próprias formas de organização, ambas dialogam e evidenciam aproximações em relação aos dois panoramas educativos, discutindo de forma intencional esse processo.

Essa análise contribui para ampliar as discussões da inserção, compreendendo que o processo deve ser planejado, pensando nas singularidades e nos diferentes aspectos de cada ingressante. Por fim, o estudo destaca a importância de pesquisas que busquem estratégias para a transição entre o contexto familiar e o ambiente educativo, enfatizando o quanto uma inserção bem planejada favorece a construção de vínculos, superando a ideia de que o inserimento é marcado apenas por traumas de separação entre a criança e sua família.

Palavras-chave: Inserção, Abordagem Italiana, Currículo de Florianópolis/SC, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Celi da Costa Silva; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. **A relação creche-família na visão de professoras e mães usuárias de creche**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 6, n. 2, p. 16-34, maio/ago. 2011. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4879. Acesso em: 27 ago. 2026.

BOVE, Chiara. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 134-149.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/duvidas_mais_frequentes_relacao_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 31 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: https://sme.limeira.sp.gov.br/leis/diretrizes_curriculares_nacionais_infantil.pdf. Acesso em: 31 jul. 2026.

BRAUCKS, Júlia Batista; AZEVEDO, Gabriela Portela; NEUBAUER, Vanessa Steigleder; ECKERT, Natalia Hauenstein. **Pesquisa Bibliográfica como Metodologia de Pesquisa Científica**. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 11, ed. especial, p. 1-11, mar. 2025. Disponível em: https://periodicos.claec.org/relacult/pt_BR/article/view/2637. Acesso em: 12 ago. 2026.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Introdução: origens e pontos iniciais. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Revisão técnica de Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. p. 29-57.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** v. 3. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2015. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18_06_2015_17.45.09.f15fd281f2a179c83213049c0423f395.pdf. Acesso em: 29 ago. 2026.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. **Orientações para o processo de inserção das crianças na Educação Infantil**. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2023.

GANDINI, Lella. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 59-120.

MANTOVANI, Susanna; TERZI, Nice. A Inserção. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 173-184.